

**A PROBLEMÁTICA DA
COMUNIDADE MAGREBINA**

Ambrósio Luis Mendes Pechirra

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM ESTRATÉGIA
INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICAS
UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

COORDENADOR:
PROFESSOR DOUTOR POLÍBIO F. A. VALENTE DE ALMEIDA



INTRODUÇÃO

O Magrebe é um velho projecto político. A Unidade Magrebina é uma ideia força que teve o seu ponto alto durante a luta contra o colonialismo. Porém, a Realpolitik de cada um desses Estados, foi a condicionante que atenuou o impacto unitário sobre as primeiras estruturas dessa comunidade em construção.

Porquê falar-se do Magrebe Unido, quando todas as tentativas que até aqui foram feitas nesse sentido não passaram de realizações limitadas comparadas com as expectativas criadas pelas consecutivas declarações de intenções sobre a vontade comum de unificação?

Porque " se a ideia nacional nascida e consolidada no séc.XIX foi desviada no séc.XX pelo nacionalismo e o micro-nacionalismo, o séc. XXI virá desenvolver à luz do princípio comunitário, o único que permitirá à humanidade assegurar a sua sobrevivência"(1).

A persistência do mito da Unidade do Magrebe encontra igualmente consistência na história dos povos dessa região que, de um modo geral, é desconhecida do grande público europeu e pelo português em particular, muito embora a sua contiguidade geográfica face ao Magrebe lhe tivesse permitido um fecundo convívio humano de cinco séculos que também ajudou a formar o molde inicial da identidade portuguesa. Mais tarde quando Portugal se encontra embarcado nas glórias e lutos da epopeia marítima é de novo com estas gentes que fizemos o comércio, convivemos e batalhámos e mesmo assim o Magrebe é, ainda hoje para a maior parte de nós pouco mais do que uma vaga noção histórica, cheia de imprecisão.

A investigação histórica está, com efeito, ainda longe da abordagem incisiva de M.Bloch - " ... compreender o presente através do passado... e compreender o passado através do presente" (2).

O que foi o Magrebe no seu contexto geo-histórico ao longo dos séculos passados?

A resposta a esta questão é uma das problemáticas que são objecto da nossa investigação: inquirir e compreender esta aventura humana que foi a ideia do Mito do Magrebe e que, por sua vez, assenta na recuperação de uma herança histórica e cultural comum aos povos magrebinos e o projecto de uma nova sociedade magrebina, mesmo que seja pela exaltação das particularidades nacionais(3). Na verdade, hoje o Magrebe, mediterrânico e africano, árabe e muçulmano, impregnado de uma dupla herança oriental constitui um verdadeiro laboratório, não por conter tecnologias de ponta

mas sim por ser um grande espaço intercultural do futuro. Sobretudo se tomarmos em consideração o espaço geopolítico excepcional que constitui esta região do mundo (4).

Acresce ainda que, o "laboratório magrebindo" tem na sua frente o "laboratório da CEE" e este, é possuidor de uma estratégia mediterrânica para a cooperação global da qual a região magrebinda é parte essencial.

Para a condução do nosso estudo começamos por fazer uma retrospectiva historiográfica da ideia da unidade no Magrebe pré-colonial e, em seguida uma abordagem histórica analisando as diferentes tentativas unitárias da fase anti-colonial até à independência, da fase económica à sócio-cultural, para chegarmos à década de oitenta. Finalmente, veremos o Magrebe confrontado com as realidades internacionais que convergem no seu habitat sócio-político, aquele onde a Unidade Magrebinda deverá evoluir e encontrar o seu próprio ritmo interior, no grande concerto polifónico deste fim de milénio.

Para completar esta investigação, incluímos os textos dos principais documentos que testemunham a evolução histórica da ideia unitária e de construção do Magrebe.

O objectivo deste estudo, centrado nas problemáticas gerais e, portanto, propedêuticas relativamente a pesquisas analíticas sobre os diferentes factores da integração magrebinda é por conseguinte o de realçar as temáticas e os processos unitários que se sucederam ao longo dos tempos.

Agradeço antes de mais ao Exmo Senhor Professor Doutor Polibio Valente de Almeida pela sua confiança e apoio científico e humano.

Estou igualmente agradecido aos Professores e Investigadores das Universidades Magrebindas tanto pelas suas críticas como pelos seus conselhos relativos à minha investigação.

Os meus agradecimentos ao pessoal dos centros de documentação magrebindos e muito especialmente ao Raidi Ben Nasr (Tunisino residente em Marrocos).

A todos os amigos que de uma forma ou de outra me permitiram concretizar este projecto, agradeço reconhecido.

Finalmente agradeço ao ISCSP por me ter ensinado a encontrar respostas.

NOTAS

- (1) Prefácio de M. Guernier à obra de C. Gaillard, **Les Communautés Européennes, Les organisations africaines et l'émergence d'un nouvel ordre international**, Argel, SNED, 1980,p11.
- (2) Cf. M.Bloch, **Apologie pour l'histoire ou métier d'historien**, Paris, C. Colin, 1949.
- (3) Cf. F.Oulalou, **Le Maghreb, une utopie toujours possible**, in **Propos d'economie marrocaïne**, Rabat,Smer,1980,pp.205-225.
- (4) MOATASSIME, A.,Citado por M. Jobert, in **Maghreb**, Paris, A.Michel,1985, p.143.

BIBLIOGRAFIA

MONOGRAFIAS

- (1) LAAZAM, Ch. M. I., L'integration industriel du Maghreb Arabe. Tunes, Dar Albalagh Al Arabia, 1951.
- (2) SLIM, F., Le CPCM et les institutions de cooperation maghrébine, Tese de doutoramento em Direito, Universidade de Tunes, 1979.
- (3) MUSTHAE, J., Les perspectives de l'integration des pays maghrebin, Nancy, Centre Europeu Universitário.
- (4) L'Unité maghrébine. Dimensions et perspectives. (obra colectiva do Cresm), Paris, Cnrs, 1972.
- (5) La Construction du Maghreb, (obra colectiva), Tunes, Universidade de Tunes, série sociologique, nº9, 1983.
- (6) JOBERT, M., Maghreb, à l'ombre de ses mains, Paris, A. Michel, 1984.
- (7) HZALI, M., Pour l'edification du Grand Maghreb Arabe, Tunes, imprimerie culturelle, 1983.
- (8) TOUMI, M., Le Maghreb, Paris, PUF, 1982.
- (9) MICHEL, Hubert, Le Maghrebe dans le Monde Arabe ou les Affinités Selectives (d direcção de Jean-Claude Santucci), CNRS, Paris, 1987.
- (10) ESPANHA, Instituto Espanhol de Estudios Estratégicos, Las corrientes fundamentalistas en el Maghreb Y su Influencia en la Política de defensa, Madrid, IEEA, Ministerio de Defensa, 1992.

HISTÓRIA

- (1) LAROU, A., L'histoire du Maghreb, un essai de synthèse, Paris, Maspéro, 1970.

- (2) JULIEN, Ch. A., Histoire de l'Afrique du Nord, Paris Fayot, 1952.
- (3) JULIEN, Ch. A., L'Afrique du Nord en marche, Paris, Julliard, 1952.
- (4) GAUTIER, E. F., Les siècles obscurs du Maghreb, Paris, Fayot, 1927.
- (5) DEALBEL, F., La Méditerranée et le monde méditerranéen à l'époque de Philippe II, Paris, A. Colin, 1900.
- (6) BELAÏD, F., Les Tentatives unitaires au Maghreb, initiatives syndicales et incidences politiques (1950-1953), in «Ibla», Tunes.
- (7) ABUN NASSR, J. A., A History of the Magrib, Cambridge, University Press, 1971.
- (8) BESSIS, J., CHERKIE ARSLAN et les mouvements nationalistes au Maghreb, «Revue historique» 1979, pp. 407-483.
- (9) BERRABOUD, M., Le Congrès du Maghreb Arabe de 1947 et les débuts du Bureau Arabe au Caire: L'opération Ibn Abd-Al-Krim «Revue d'histoire maghrébine » Tunes, n°25-26 Jun 1982 pp. 17-32.
- (10) HARBI, M., Les Nationalistes algériens et le Maghreb, «Souf'at», n°2, 1982, pp. 13-21.
- (11) CHERIF, M.H., L'histoire de l'Afrique du Nord jusqu'à l'indépendance du Maroc, de l'Algérie et de la Tunisie, Le Maghreb dans l'histoire, in Introduction à l'Afrique du Nord Contemporaine, (obra colectiva de Cresm), Paris, Cnrs, 1974.
- (12) RONDOT, P., Le Grand Maghreb Arabe. Projet et perspectives, in «L'Afrique et l'Asie modernes», n°10-12, 1984, pp. 47-60.
- (13) DRISS, R., Le mouvement de résistance du Maghreb Arabe au Caire, « cahiers de Tunisie », 1982 pp. 251, 260.
- (14) BONO, S., Il corsari barbareschi, Turim, Eri, 1904.
- (15) LACOSTE, Y., IBN KHALDOUN, Naissance de l'histoire, Paris Passé du Tiers Monde, 1981.
- (16) CTAYEK, René, Le radicalisme islamique au sud du Sahara, (obra colectiva), Paris, Ed. Karthala, Jun 1993

- (17) GANIAGE, Jean., Histoire Contemporaine du Maghreb de 1930 à nos Jours, Paris, Fayard, Jan 1994.
- (18) STORA, Benjamin., Histoire de l'Algérie coloniale, 1930-1954, Paris, Ed. La Découverte, 1991.
- (19) CROSSED, Alfred, Les Occidentaux: Les pays d'Europe et les Etats Unis depuis la Guerre, Paris, FAYARD, 1978.

SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA

- (1) Culture et Société au Maghreb (obra colectiva de Cresm), Paris Cnrs, 1975.
- (2) Le Maghreb Musulman en 1979 (obra colectiva de Cresm), Paris Cnrs, 1991.
- (3) Les classes moyennes au Maghreb, (obra colectiva de Cresm) Paris Cnrs, 1990.
- (4) Introduction à l'Afrique du Nord Contemporaine (obra colectiva de Cresm) Paris, Cnrs, 1975.
- (5) BENACHENOU, A. Connaissance du Maghreb, Alger, Epa, 1971.
- (6) BERQUE, J., Maghreb: histoire et société, Alger, Sued-Duculot, 1974.
- (7) BERQUE, J., Le Maghreb entre deux guerre, Paris, Seul, 1962
- (8) BERQUE, J., L'interieur du Maghreb XV-XIX siècle, Paris, Gallimard, 1987
- (9) BERQUE, J., Cent Vingt ans de sociologie maghrebine, «Annales Economiques sociétés civilisations» n°3, 1956.
- (10) BROWN, L. C. , State and Society in Independent North Africa, Washington, 1966.
- (11) CHEBE, N., Mitologie maghrebine contemporanee, in «Politica Internazionale» 10 Out, 1986.
- (12) DJAIT, H., La personnalité et le devenir arabo-islamique, Paris, Seul 1974.

- (13) CALLISSET, E., Maghreb- Algérie. Classes et Nations, Paris, Arcantere ed. 1987.
- (14) HERMASSI, E., Etat et Société au Maghreb- Etude comparative, Paris Anthropes, 1973.
- (15) KHATAÏ, A. , Maghreb pluriel, Paris, Denoel, 1983.
- (16) ROUISSI, M., Population et société au Maghreb. Tunis Ceres, 1977.
- (17) TIANG, A., Le Maghreb entre les mythes, Paris, Puf, 1987.
- (18) ICHAL, A., L'edification nationale au Mghreb, in «Revue Internationale des Sciences Sociales», Paris 1971. pp. 465-481.
- (19) HOFMAN, M. Wilfried, Journal d'un Musulman Allemand, Rabat, Ed. La Porte, 1990.
- (20) Lamchichi, Abderrahim, Islam et Contestation au Maghreb. L'Harmattan, Paris, 1990.
- (21) BLEGAT, François., L'islamisme du Maghreb, La voix du Sud, Paris, Ed. Karthala, Nov 1985.
- (22) LAWLESS, Richard., War and Refuges: the Western Sahara Conflict, Londres, Ed. Laila Monahan -Printer Publisher, 1987.

POLITICA

- (1) Développements Politiques au Maghreb (Obrá colectiva Crsm), Paris, Cnrs, 1979.
- (2) Elites, pouvoir et légitimité au Maghreb (obra colectiva de Crsm) Paris Cnrs, 1973.
- (3) Islam et Politique au Maghreb (obra colectiva de Crsm), Paris Cnrs, 1981.
- (4) Les pays du Maghreb dans les relations inter-arabes (sobre a direcção de H. Michel e J.C. Santucci) Paris, Cnrs, 1987.
- (5) BRONDINO, M., MAGHREB: Assetti Const. e sistema politi-

- co, in «Politica Internazionale» n°10, 1966, pp.69-86.
- (6) Les relations entre le Maghreb et le Machrek, Aïnou - Prevence, Crsm, 1966, cadernu nO.
- (7) CAMAU, M., La notion de democracie dans la pens e des dirigeants maghrebins. Paris, du s.1971.
- (8) CAMAU, M., Pouvoirs et institutions au Maghreb, Tunes, C eres,1978.
- (9) CHAENOLLAND, Maghreb et Palestine, Paris, Simbad, 1977.
- (10) CHARKEBE, A., La formation du Grand Maghreb est désormais une nécessité ineluctable, in «Le Monde Diplomatique» Aogsto 1961.
- (11) Le Maghreb et l'Afrique Sub-saharienne ; (obra colectiva de Crsm), Paris, Crsm, 1960.
- (12) CLAISSE, A., Le Grand Maghreb, Paris, Economica, 1955.
- (13) EL-MALKI, F., Le Maghreb, issue à la crise du Maghreb, in «Lamallif» Abril 1963, pp. 24-25.
- (14) ENTELIS, J. P., Comparative politics of North Africa, Siracusa University Press, 1960.
- (15) ETIENNE, B., Le Maghreb dans la stratégie internacional. Aan, 1976, pp.290-304.
- (16) FLORY, M., Division statique et unité Arabe, le cas du Maghreb, in «The Maghreb Review, 1953, n e1-2, pp.2-7.
- (17) FLORY, M. e R. MANTRAN, Les regimes politiques des pays arabes, Paris, Puf, 1968.
- (18) GRANDGUILHAUME, G., Islam et politique au Maghreb, in O. Carr e, L'Islam et l'État dans le monde d'aujourd'hui, Paris, Puf, 1982.
- (19) GAILLARD, C., Les communautés européennes, les organisations africaines et l'emergence d'un nouvel ordre internacional, Argel, Sned, 1960.
- (20) HERMASSI, E., Leadership and National Developpement in North Africa, Berkeley, Ucp, 1972.
- (21) JIERIL, M., L' Union et les realit es maghrébines, in «Lamallif» Set-Out 1984, pp.10-12.
- (22) LAWLESS, D. e A. Findlay, North Africa, Londres St.Martin's press, 1984.

- (23) TOUPNEAU, F., Evolution politique de l'Afrique du Nord musulmane (1920-61), Paris, Collib, 1962.
- (24) MICHEL, F. e J.C. Santucci, Le Maghreb dans le monde Arabe, Paris, Chrs, 1987.
- (25) MOATASSINE, A., Sud-Sud au Maghreb, in «Revue du Tiers-Monde» n°96, Out-Dez, 1987, pp.300-319.
- (26) MOORE, Ch.H., Politics in North Africa: Algéria, Marocco, Tunisia, Boston, Little Brown S Co, 1970.
- (27) MZALI, M., Fondements idéologiques et économiques de l'unité du Maghreb Arabe, in «Dialogue» Out 1981, n°370, pp.29-40.
- (28) NAÏF, K.S., Sept thèses sur le Maghreb, in «Scu'ala», n°2, 1982, pp.1-11.
- (29) SANTUCCI, J.C., Le Comité Consultatif Permanent du Maghreb entre le présent et l'avenir, in «Revue Tunisienne de Droit» 1981.
- (30) TECHO I.C., L'unité maghrébine dans ses rapports avec l'unité africaine, in «The Maghreb Review» n°1-2, 1983.
- (31) MOREIRA, ADRIANO., Política Internacional, Lisboa, IES, ISCSP, 1989.
- (32) CURRAN, Brian Dean e J. Schrock, Area Handbook for Mauritania, Washington D.C., American Inst. for Research, Mar, 1992.
- (33) MARTEL; André., La Lybie 1835-1990, Perspectives International, Paris, Puf, Set 1991.
- (34) BESSIS, Sofie e Souhayr Eelhasen, BOURGUIBA, 2Vols, Paris Groupe Jeune Afrique, 2^o trimestre, 1988.
- (35) Algérie, de l'Indépendance à l'état d'urgence (obra colectiva dirigida por Moktar Lakehal, Larmises, Paris L'Harmattan, 1992.
- (36) BLIN, Louis., L'Algérie du Sahara au Sahel, Paris L'Harmattan, 1990.
- (37) SOUHAILI, Mohamed., Le Roi et la rose - Hassan II et Mitterand, Paris, L'Harmattan, Abril 1992.
- (38) Fernandes, A. José, Relações Internacionais, Lisboa, Ed. Presença, 1991.
- (39) L'Etat du Maghreb obra colectiva sob a direcção de

Camille & N. Lacroix), Paris, La Découverte, 1991.

(40) **Dictionnaire de Geopolitique** (dirigé par N. Lacroix), Paris, Flammarion, Fev 1994.

ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

- (1) **Rapports de dépendence au Maghreb**, (obra colectiva de Cresm), Paris, Cnrs, 1976.
- (2) **Les économies maghrébines, L'indépendance à l'épreuve du développement économique** (obra colectiva du Cresm), Paris, Cnrs, 1983.
- (3) **ABDI, N., Dynamiques maghrébines**, in «Les temps modernes», Out 1977, pp46-59.
- (4) **AMIN, S., L'économie du Maghreb**, Paris, Minuit, 1966, 2vol.
- (5) **AMIN, S., Le Maghreb Modern**, Paris, Minuit, 1970.
- (6) **Bagrèche, H., Les aspects institutionnels de l'intégration économique du Maghreb**, Tunes, Cpcm, Abril 1969.
- (7) **ETIENNE, E., Maghreb et CEE** in Aan, Paris, 1969, pp.109-201.
- (8) **GALISSOT, R., L'économie de l'Afrique du Nord**, Paris, Puf, 1962.
- (9) **DOBANA, A., The Magrib Economic cooperation in Retrospect** in «The Maghreb Review» 1975, pp.12-15.
- (10) **SADIK, A., Le Grand Maghreb Arabe, Intégration et systèmes économiques comparés**, Casablanca, Afrique orient, 1988.
- (11) **SAFIR, N., Développement économique et changement social dans les pays du Maghreb Arabe à l'horizon 2000**, Louvaina, Cermac, 1986.
- (12) **FIEECHE, Assia, Algérie: L'après- Petrole, quelles stratégies pour 1995 et 2010?**, Harmattan, Paris, 1989.
- (13) **DIOURI, Mouhen, A qui appartient le Maroc?**, Paris L' harmattan, Fev 1992.

- (14) PANORAMA ECONOMIQUE DU MAROC-1995-1990 (obra colectiva dirigida por Chaouki Fazzouzi), Col. Etudes et Recherche, Rabat, Imprimerie Al Jadida, 1991.
- (15) KHADER, Richard., Le grand Maghreb et l'Europe, Paris, ed. Curotum- Cermac, 1992.
- (16) BALTA, Paul., Le grand Maghreb, des independences à l'an 2000, Paris, La Découverte/ Essais, 1990.
- (17) CLEMENT, Jean-François, L'Union du Maghreb Arabe, danger ou chance pour l'Europe? in « Méditerranée Occidentale: sécurité et coopération, Paris, Fondation E. Défense Nationale, 1992.
- (18) SERFATY, Abrahm., Illusoire démocratisation et menaces de guerre au Maghreb, in « Le Monde Diplomatique, Paris, Le Monde Publicité, Nov 1992.

CIVILIZAÇÃO

- (1) Nouveaux enjeux culturels au Maghreb (obra colectiva de Cresm), Paris, Cnrs, 1996.
- (2) ARKOUN, M., La pensée Arabe, Paris, Puf, 1985
- (3) NAMEDE, S. Vally, Alcorão, Lisboa, Pub Europa-América, 1978.
- (4) MACHADO, J. Pedro., Alcorão, Lisboa, Junta de Investigaçã Científica de Ultramar, 1979.
- (5) BOURANI, H., L'aculturation maghrébine dans le contexte tiers-mondiste, in « Les temps modernes » Out 1977.
- (6) BOUSQUET, G.H., Les Berberes, Paris, Puf, 1957.
- (7) CAMPS, G., Berbères aux marges de l'histoire, Paris, Hespérides, 1992.
- (8) ETIENNE, B., La vague islamiste au Maghreb, in « Pouvoirs » n° 12, 1983

- (9) IERAHINI, T. De la décolonisation à la révolution culturelle, 1962, Alger, Sued, 1973.
- (10) MIEUILL, A., L'Islam et sa civilisation, VII-XX siècle, Paris, A.Cotin, 1977.
- (11) MARCHEAIS, C., La Berbérie musulmane et l'Orient au Moyen Age, 1977, Paris, Aubier, 1977..
- (12) BEN BARKA, Abdelkader., Elmehdi Ben Barka meu Irmão, Lisboa, Publicações D. Culivete, 1967.
- (13) BOUDJEDA, Rachid, Na Argélia, na época contemporânea, Lisboa, Ed. «Livros de Brasil», 1991.
- (14) SOUSA, J. Silva, Religião e Direito no Alcorão, Lisboa, Ed. Estampa, 1986.
- (15) SCHLON, Frithjof, Compreender o Islão, Lisboa, Circulo dos Leitores, Set. 1999.
- (16) MORSY, Magali, Lexique du Monde Arabe Moderne, Paris, Dalloz.
- (17) CHABOT, Jean-Luc., Le nationalisme, Presses Universitaires de France, (Que sais- Je?), Paris 1989.
- (18) STORA, Benjamin, Les Racines du Maghreb, in «Geopolitique» Institut International de Geopolitique, n°33, Paris, Primavera 1991.
- (19) VILLALEBA, Joaquim., El Magreb unido, un largo y difícil camino, in «Politica Exterior», Madrid, Fundação Centro de Estudios de Política Exterior, vol n°27, Primavera 1992.
- (20) DACUD, Zakya., La creation de l'Union du Mghreb Arabe in «Monde Arabe: Maghreb Machrek», Paris, La Documentation Française n124, Abr-Mai-Jun 1989.

GEOGRAFIA HUMANA

- (1) EASTIDE, H., Le Maghreb, Paris, Horizons de France, 1973
- (2) ISNARD, H., Le Mghreb, Paris PUF, 1966

- (3) **Le Maghreb hommes et espaces** (dirigé de J.F. Trélin)
Paris, Colin, 1955
- (4) **ZELTNER, Jean Claude, TRIPOLI - Carrefour de l'Europe et des Pays du Tchad 1500-1795**, Paris, L'Informations, Avril 1992.
- (5) **PLANHOL, Xavier de, Les Nations du Prophète**, Paris, Fayard, Fev 1993.
- (6) **CROUZATIER, Jean-Marie, Geopolitique de la Méditerranée**, Paris, Publisud, 1988.
- (7) **BONNEFOUS, Marc, Des intérêts communs aux espaces communs**, in «Méditerranée Occidentale: Sécurité et coopération», Paris, Fondation pour les études de Défense Nationale, 1992.
- (8) **DESSIS, Sophie., Comment désamorcer la bombe social au Maroc?**, in «Le Monde Diplomatique», Paris, Le Monde PubliCite, S.A., Avril 1992.
- (9) **LACOSTE, Yves., Afriques blanches, Afriques noires**, in «Hérodote» n°65-66, Paris, " 2-3 trimestre 1992.

REVISTAS

- (1) **MEDITERRANEO-** Instituto Mediterraneo- Departamento de Sociologia da Faculdade de Ciências Sociais Humanas - UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
- (2) **Revue des études Islamiques (REI)**, Paris Genther.
- (2) **Arabica**, Leiden, Brill
- (3) **Mardis de Dar-el-Salam**, Cairo, Paris
- (4) **Cahiers de l'Orient Contemporain**, Paris, C. Maisonneuve, Etudes Méditerranéennes, Paris, Seuil.
- (5) **Institut des Belles Lettres Arabes de Tunes (IBLA)**, Padres Brancos, Tunes
- (6) **Studia Islamica**, Paris, Larousse
- (7) **Oriente Moderno (OM)**, Roma

(S) The Muslim World, The Hartford Seminary Foundation,
Connecticut, USA.

PERIÓDICOS

- «Africa» Journal de l'Institut International Africain, Londres.
- «Africa» Revista de l'Institut Italo-Africain, Roma.
- «Africa Historical Studies», Boston.
- «African Studies Review», Washington.
- «Afrique Contemporaine», Paris.
- «Cahiers de Tunisie», Tunes.
- «Estudios Africanos», Madrid.
- «Etudes Internationales», Tunes.
- «Jeune Afrique», Paris.
- «Lama Life», Rabat.
- «Le Monde Diplomatique», Paris.
- «Levante », Roma.
- «Maghreb», Tunes.
- «Revue du Maghreb» Rabat.
- «Marchés tropicaux et méditerranéens», Paris.
- «Orient Moderno», Roma.
- «Peuples Méditerranéens», Paris.
- «Evolution Africaine», Argel.
- «Revue de l'Occident musulman et de la Méditerranée», Aix-en-Provence.

INTRODUÇÃO

1. O MITO DA UNIDADE NO MAGREBE PRE-COLONIAL

1.1. Uma abordagem historiográfica	4
1.2. O termo 'magrebe'	5
1.3. Para uma história descolonizada	5
1.4. Das invasões à autonomia.....	9
1.5. O Renascimento Magrebeino: o problema da duração	11
1.6. A crise do século XIV e a decadência	17
1.7. O Magrebe: realidade étnica, linguística e religiosa.	23

2.0 COLONIALISMO E AS PERSPECTIVAS UNITARIAS DOS MOVIMENTOS MAGREBINS

2.1. Colonialismo e magrebismo	32
2.2. O Magrebismo : um mito cultural	34
2.2.1. O reformismo político	34
2.2.2. O reformismo religioso.....	35
2.2.3. O "falso" apogeu colonial.....	41
2.3. O Magrebismo : um projecto político	42

3. A LUTA ANTI-COLONIAL E A INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIDADE MAGREBINA

3.1. Os Manifestos Magrebeinos e a recusa da Assimilação..	55
--	----

3.2.	O "Congrés du Maghreb Arabe" (OMA) e o "Bureau du Maghreb Arabe" (OMA).....	50
3.3.	O Comité para a Libertação do Magrebe arabe (CLMA).....	55
3.4.	A solidariedade sindical magrebina	60
3.5.	A Frente de Unidade e Acção dos Partidos Nacionais Magrebins (2 de Fevereiro de 1952).....	63
3.6.	O problema argelino	64
3.7.	As Conferências de Tunis (1950) e de Tânger (1958)..	65
4.	1962—O MAGREBE INDEPENDENTE: DA PAIXÃO MAGREBINA A PAIXÃO NACIONAL	
4.1.	O Pós-independência	70
4.2.	O mito quebrado: As guerras de fronteiras (1962-63).....	78
5.	O MAGREBE DOS ESTADOS: A INTEGRAÇÃO ECONÓMICA (1964-70)	
5.1.	A Comunidade Económica Magrebina: As Conferências de Tunis e de Tânger (1964)	85
5.2.	O Insucesso do Magrebe Económico: A Conferência de Rabat (1970)	86
6.	O MAGREBE DA DESCOLONIZAÇÃO ECONÓMICA	
6.1.	A nacionalização das matérias primas	93
6.2.	O pedido de uma Nova Ordem Económica Mundial.....	95
6.3.	O problema das fronteiras magrebins é um problema e económico: O caso do Sara Ocidental e do Tchad.....	97

7. O MAGREBE DOS POVOS	
7.1. Um projecto de integração socio-cultural	101
7.2. A pressão demográfica	100
7.3. As contradições do desenvolvimento socio-económico.	107
7.4. O problema da identidade cultural	105
7.5. A legitimidade Islâmica	110
7.6. Divergências e convergências dos sistemas políticos magrebinos.....	114
8. O MAGREBE DOS ANOS OITENTA	
8.1. O Pan-magrebismo	122
8.2. A criação da União do Magrebe Árabe: 17 de Fevereiro de 1989	120
9. O MAGREBE E AS REALIDADES INTERNACIONAIS	
9.1. O Magrebe no diálogo Norte-Sul	134
9.2. O Magrebe e a CEE	135
9.3. O Mediterrâneo para os mediterrânicos	135
9.4. O Magrebe no diálogo Sul-Sul	140
9.5. O Pan-arabismo: A Liga Árabe	140
9.6. O Pan-africanismo: OUA	143
9.7. O Pan-islamismo: As Conferências Islâmicas	140
CONSIDERAÇÕES FINAIS	153

DOCUMENTOS ANEXOS	177
BIBLIOGRAFIA	193
ABREVIATURAS E SIGLAS	194

